

A REINVENÇÃO DO SER PROFESSOR MEDIANTE A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

MENDES, Simone Lopes

simone.mendes@aedb.br

AEDB¹

MATTOS, Célia Maria Cerantola de

cel.eng.mattos@uol.com.br

AEDB²

CAMPOS, Angela Maria da Silva

angela@aedb.br

AEDB³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar como os educandos da graduação desenvolvem competências socioemocionais no cotidiano escolar (WOYCIEKOSKI 2009, ALZINA, 2009), se tornando protagonistas de sua formação, auxiliados pelas metodologias inovadoras (COLL E MONEREO, 2010, MORIN, 2000, PERRENOUD, 2000, SIEMENS, 2004) na construção de novos conhecimentos, em aulas síncronas e assíncronas em época de Pandemia (Covid-19). O professor assume o papel de mediador da aprendizagem, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar nos alunos a curiosidade e orientá-los a analisar, refletir, comparar dados e informações, serem persistentes, terem empatia, resiliência e serem autores e criadores de novos conhecimentos, e não somente expectadores deste processo educacional. A reinvenção das formas de como transmitir os saberes necessários acumulados ao longo da história, para os jovens da sociedade contemporânea, reforça a necessidade de novas metodologias que contribuam com a formação do indivíduo, principalmente neste ano atípico de 2020, considerando seus aspectos cognitivos e afetivos. Este trabalho tem como foco principal evidenciar a importância destes aspectos, principalmente a afetividade e a interação para o desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2004).

Palavras-chave: Aspectos cognitivos e afetivos. Aprendizagem. Competências Socioemocionais. Metodologias Inovadoras.

1. INTRODUÇÃO

No mundo atual, o enfrentamento da Pandemia causada pelo novo corona-vírus, o COVID-19, mudou profundamente a forma das relações sociais levando a população a novos hábitos em suas vidas laborais e pessoais. A sociedade passa por transformações irreversíveis,

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, professora da Associação Educacional Dom Bosco e Servidora do Estado do Rio de Janeiro.

² Especialista em Didática do Magistério Superior pela da Associação Educacional Dom Bosco.

³ Mestre em Avaliação pela Fundação Cesgranrio, Pedagoga e professora da Associação Educacional Dom Bosco.

rápidas e profundas, influenciando todos os setores da atividade humana, inclusive, o educacional. Vive-se algo sem precedentes na história.

Os estudantes da Educação Básica ao Ensino Superior não puderam mais frequentar as escolas/ Universidades participar das aulas de forma presencial, tendo que interagir com seus professores e colegas de classe por algum meio tecnológico como computadores e/ou celulares, e assim a implementação ocorreu através de aulas remotas de forma síncrona, que é online e permite interação em tempo real instantaneamente, e assíncrona, que é desconectada de tempo e espaço, mas ainda utilizada mediante interação online modificando assim a atuação do docente e discente em um novo espaço, para muitos antes não utilizado para estes fins.

Esta mudança no sistema educacional foi realizada de maneira rápida, gerando dúvidas e inseguranças por parte de todos os membros desta comunidade, porém essas inquietações resultaram em desafios para continuar a desenvolver habilidades e competências nos estudantes.

Dentre os principais desafios evidenciou-se a necessidade de manter a interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento de maneira que os resultados do processo ensino-aprendizagem continuassem a ocorrer.

Continuou-se a buscar fundamentos nas documentações já existentes para continuar a manter essa interação e vínculo facilitados pela proximidade e encontros diários ou semanais de maneira presencial, que por muito auxiliava no desenvolvimento das competências socioemocionais, citadas na Base Nacional Comum Curricular –BNCC, promulgada em 2017, onde essas competências fazem parte das propostas pedagógicas e dos currículos das escolas públicas e particulares assim como, em todas atividades de sala de aula com o propósito de garantir não apenas o direito à aprendizagem, mas, também ao desenvolvimento humano.

De acordo com a BNCC, os aprendizes devem ser capazes de: conhecer-se, cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e sendo capaz de lidar com elas, em qualquer momento, e neste cenário pandêmico se fez ainda mais importante.

As habilidades socioemocionais são de fundamental importância para qualquer ser que viva em sociedade e se destacam como um conjunto de competências que o indivíduo necessita desenvolver, para lidar com as próprias emoções. Auxilia gestores, professores e famílias a lidarem com esse novo Ensino Emergencial remoto. São habilidades como persistência, assertividade, empatia, autoconfiança, tolerância a frustração, entre outras, que podem melhorar o aprendizado dos alunos e ser ferramentas importantes para lidarem com um novo modelo de ensino aprendizagem.

Autores como Woyciekoski (2009) e Alzina (2009) salientam que a resolução de problemas na aprendizagem ou na vida em geral são auxiliados através de atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais que podem apoiar o desenvolvimento destas habilidades referentes à uma inteligência emocional no sistema estudantil.

Acredita-se que na graduação não seja diferente há necessidade para tal habilidade ser desenvolvida, assim como nas escolas do Ensino Básico, já que na atualidade, encontram-se exigências na formação profissional e tem-se normas e diretrizes institucionais educacionais que almejam esse desdobramento do discente.

A aprendizagem para motivar o desenvolvimento dessas habilidades emocionais não podem pertencer há um conteúdo desvinculado das competências, pois não atendem mais ao educando. O ato de aprender é individual e particular. Acredita-se que aprender e aprendizagem sejam o mesmo, porém ao compreender os estudos de Piaget (1990), Pain (1989), Kohl (1993)

e tantos outros teóricos, tem-se como ponto comum que o ato de aprender é individual, por isso os conceitos se distinguem.

A maneira como se comporta no que se refere às suas relações interpessoais, responsabilidades e profissão são determinadas por sua capacidade de adaptação, convivência e habilidade para resolver situações cotidianas.

As competências no contexto educacional se referem à capacidade do aluno de mobilizar recursos visando abordar e resolver uma situação complexa.

Construir significados é o ato de aprender e ao ensinar pode-se oportunizar esta construção de maneira significativa e permanente. O engajamento de profissionais da educação na mudança de algumas de suas práticas pedagógicas apresenta-se como excelente recurso para o desenvolvimento destas habilidades.

A educação, cada vez mais, enxerga os educandos em sua totalidade, a partir de uma multiplicidade de valores, com suas inúmeras características, em consonância com o contexto onde se inserem, sua cultura e experiência de vida. Assim, as competências socioemocionais, se destacam e incluem um conjunto de habilidades que cada pessoa tem para lidar com as próprias emoções.

2. HABILIDADES E COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAIS

As habilidades podem ser cognitivas e não cognitivas como afirmam Lipnevich & Roberts (2012), as não cognitivas são aquelas que compreendem construtos de diferentes categorias, como atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais, que são os pontos essenciais desta pesquisa. Para Durlak (2011) tais categorias frequentemente estão associadas ao construto competência socioemocional, que é relacionado a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional dos aprendizes.

O conceito de competência socioemocional para ser melhor compreendido, necessita-se entender o construto inteligência emocional que começou a ser buscado a partir dos primeiros instrumentos avaliativos do quociente intelectual, QI, para definir qual a capacidade de processar informações de acordo com Siqueira, Barbosa, & Mayer (1990), além de buscar a capacidade de raciocinar abstratamente, gerando uma ruptura com a antiga ideia dualista de separar emoção e razão, passando assim a inserir a emoção na construção dos processos cognitivos.

A teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1997) indica que a cognição humana é composta por diversas facetas que são interdependentes entre elas, vinculando a capacidade de resolução de problemas, valorizando as emoções que podem aumentar a eficácia nas decisões e nos comportamentos.

Bar-On (2006) conceituou inteligência socioemocional, referindo-se a competências, habilidades e facilitadores emocionais e sociais, divididos em intrapessoais, interpessoais, gerenciamento do estresse, adaptabilidade e humor em geral. Assim construindo um modelo que combina competências, habilidades e estado emocional.

Associa-se as habilidades sociais (comportamentos que expressam sentimento, atitudes, desejos, opiniões e outros) a um conjunto de repertório comportamental que pode adequar-se a diferentes situações e contextos que contribuirão para um desempenho comportamental.

Assim, as habilidades socioemocionais auxiliam no bom desempenho para compreender e lidar com as emoções, sendo uma das perspectivas que abarca este desenvolvimento, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010), onde a interligação de reações é influenciada pelo meio social em que cada sujeito está inserido. Inicialmente, quando crianças o sistema familiar exerce

a função central no desenvolvimento dos indivíduos, à medida que se cresce insere-se em outros contextos e novas experiências socioemocionais e cognitivas que contribuem para o desenvolvimento socioemocional saudável como diz Petrucci, Borsa, & Koller (2016). Neste sentido, o contexto estudantil passa a promover também o desenvolvimento socioemocional contribuindo para o aprimoramento da competência socioemocional.

Conduzir o aprendiz na graduação tornando-o capaz de gerenciar seus objetivos de vida, como autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas é o desafio das instituições do ensino superior.

2.1 AFETIVIDADE E INTERAÇÃO

A afetividade no sistema educacional deve ser considerada como uma das competências a ser desenvolvida, pois a capacidade de estabelecer vínculos e parcerias que favoreçam o ambiente e o trabalho em equipe é um dos objetivos a serem alcançados na modernidade. Vários projetos educativos passam a serem pensados coletivamente em prol de todos, considerando que vivemos em uma sociedade complexa com muitas diversidades onde deve-se priorizar a consciência social, habilidades sociais, tomada de decisão responsável, autoconhecimento e autocontrole.

A afetividade e a inteligência podem ser consideradas como partes de um mesmo objeto, Codo & Gazzotti (1999) afirmam que são interdependentes, porém estão ligadas de tal maneira que uma constitui a outra.

O conceito de afetividade se constitui em um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de sentimentos, paixões e emoções, podendo ser acompanhados de dor, prazer, alegria, tristeza, satisfação, insatisfação, agrado e desagrado (CODO & GAZZOTTI, 1999, p. 48-59)

A interação do homem e o ambiente onde ele se encontra pode modificá-lo, e pode ser modificado por ele, a educação é um ato social onde o meio influencia o ambiente e o homem e vice-versa.

Observa-se que em muitos estabelecimentos educacionais o rendimento do aluno só é verificado no final do processo, muitas vezes mediante as notas retiradas em avaliações formais e individuais, porém com novas metodologias, em que o aluno é ativo e o papel do professor é de mediador deste processo de ensino aprendizagem, outros elementos poderão ser vistos durante todo o processo.

A afetividade está intrinsecamente ligada às aprendizagens ativas, encorajando uma postura questionadora dos alunos, dando oportunidade de exporem o que sabem. O professor assume uma postura mediadora, dando exemplos, citando casos, mas encorajando os alunos, motivando-os, escolhendo temas que se conectem com suas paixões, incentivando-os a resolverem problemas, evoluindo na construção de seus conhecimentos. Assim, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. O acadêmico psicólogo e pensador Vygotsky, em sua breve produção intelectual intensa e relevante, buscou sempre integrar os aspectos cognitivos e afetivos relativos ao funcionamento do aspecto psicológico, registrando em inúmeras publicações, temas relacionados à afetividade humana. Segundo seus estudos, são os desejos, emoções, motivações, necessidades, que originam o pensamento, que vai exercer influência na afetividade. Por isso, há necessidade de unificar os aspectos intelectuais e afetivos em uma só abordagem.

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes

estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2008. p.51)

O afeto é uma ferramenta de grande valia no processo, certamente o aluno que se sinta envolvido em seu aprendizado disponibilizará mais atenção a este professor que estimulou esta relação entre o conhecimento, meio e colegas. A boa relação entre o grupo poderá romper bloqueios psicológicos, traumas emocionais, além de promover um ambiente de bem estar.

Vigotski (1998, 2000, 2001, 2004) pautou seus estudos no desenvolvimento humano construído pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. Constrói-se o conhecimento mediante este processo de interação social e a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural.

As emoções são capazes de influenciar e diversificar o comportamento.

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (VIGOTSKI, 2001, p. 139)

O aluno deve ser percebido como um ser intelectual e afetivo, pois reconhecer a afetividade na construção do conhecimento é compreender a prática pedagógica sobre outros aspectos. O processo ensino-aprendizagem pode ser revelado pelo lado afetivo de várias formas o professor deverá oferecer diversidade de atividades e situações para que todos participem e tenham interesse em responder às constantes e insistentes indagações sobre o mundo.

É de extrema importância a consciência do professor das relações estabelecidas mediante uma prática pedagógica reflexiva que influenciará o processo ensino-aprendizagem compreendendo que a qualidade da relação é um dos fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem do aluno, principalmente no período pós pandemia onde serão necessárias, além das já citadas as competências de: persistência, assertividade e autoconfiança podem fazer a diferença para esse profissional.

2.2 METODOLOGIAS INOVADORAS

Nas últimas décadas várias transformações vêm ocorrendo na educação; em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. O ensino tradicional evidentemente não tem contribuído inteiramente no mundo da tecnologia o com o aluno do século XXI. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem ou Metodologias Inovadoras. Estas visam romper com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

As metodologias inovadoras constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, devemos conceituar a diferença existente entre os termos método e metodologia que parecem ter o mesmo conceito.

Segundo Barros (1986) a palavra método significaria modos de proceder a fim de atingir determinado objetivo e a metodologia estaria ligada a “estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não ao nível das implicações de suas utilizações”

representando um campo de estudo que visa buscar os melhores métodos a fim de que se produza o conhecimento.

A escola com métodos tradicionais produz, involuntariamente, alguns efeitos que, muitas vezes, contradizem as suas intenções declaradas. De acordo com Perrenoud (1995) isto decorre, principalmente, daquilo que os sociólogos denominam “currículo oculto”, o que representa na realidade, um conjunto de experiências que produzem aprendizagens que ninguém organizou e que são, em larga escala, invisíveis: a instituição escolar que é uma organização estruturada por regras, poderes, territórios, hierarquias, concorrências e relações humanas complexas, onde estudantes aprendem alguns componentes da vida em grupo e da vida nas organizações, formando uma parte da sua identidade e das relações com os outros. Essas aprendizagens não estão no programa das disciplinas ensinadas e não ocorrem apenas na sala de aula, mas dentro e fora do ambiente escolar.

Para Bordanave (1995) a metodologia utilizada pelo educador pode ensinar o educando a “ser livre ou submisso, seguro ou inseguro; disciplinado ou desordenado; responsável ou irresponsável; competitivo ou cooperativo”, essas características que podem ser desenvolvidas pela metodologia influenciando a conduta do aprendiz fazem parte das competências socioemocionais.

Se a Paideia, no mundo grego antigo, preparava o jovem segundo métodos como o da maiêutica ou o da dialética, o mundo contemporâneo apresenta novos mecanismos para estimular nos alunos, desenvolvendo o interesse pelos estudos e a capacidade de autodesenvolvimento através dessas metodologias inovadoras, que têm gerado curiosidade na comunidade acadêmica por causa da maior aproximação à realidade dos estudantes com propostas que busquem adotar muitas vezes recursos tecnológicos para engajar e aperfeiçoar o desempenho dos estudantes, o que virou rapidamente uma realidade em 2020 com o uso obrigatória da tecnologia.

Os autores Seymour Papert e Sanmya Tajra (2014) afirmam que o uso de tecnologias na escola como recursos na construção de novos conceitos, faz com que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais prazerosa. No entanto, a utilização da tecnologia tem se tornado um grande desafio para muitos profissionais de educação, migrantes para esse sistema, diferente dos alunos nativos nessas tecnologias, com isso surge, como necessidade primária, a adaptação. Sendo necessário, em sala de aula presencial ou no sistema do ensino remoto, o domínio pleno no uso da tecnologia para que, atrelado ao conteúdo, à utilização dos recursos tecnológicos tornem as aulas mais interativas.

Há várias possibilidades de utilizar de metodologias inovadoras sem a utilização da tecnologia, como exemplos: aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura, assim como, seminários; relato crítico de experiência; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros, mas com a obrigatoriedade das aulas remotas síncronas e assíncronas o uso de tecnologia passou a ser essencial.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Este ano de 2020, de acordo com a Organização das Nações Unidas, 166 países fecharam escolas e universidades, com mais de 1,5 bilhão de alunos afetados, devido a pandemia causada pela covid-19, para garantir aulas e atividades dos cursos e das disciplinas, a maioria das instituições de Ensino Superior recorreu ao desenvolvimento de atividades remotas, intensificando o uso de plataformas virtuais.

Atividades remotas não devem ser confundidas com atividades EaD, já que a primeira é conceituada como uma forma pedagógica temporária e utilizada pontualmente, com o uso da

internet, com a finalidade de minimizar os impactos da aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise.

Com o uso obrigatório da tecnologia, o educador teve que se adaptar rapidamente a várias ferramentas virtuais para a transmissão dos conteúdos das aulas, o maior desafio foi manter a motivação dos estudantes, o que as metodologias ativas podem ajudar neste engajamento tão desejado para garantir um aprendizado efetivo e significativo.

Vive-se hoje momentos diferentes e as mudanças começam quando modos diferentes são vivenciados. É necessário reconhecer que, se simplesmente transpor o presencial para o remoto, não se obterá o sucesso desejado nas aulas.

As tecnologias digitais inovadoras provocam mudanças profundas e trazem desafios de como a aprendizagem acontecerá em novos ambientes educacionais. Elas apontam para a modificação do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e significativa.

Vivencia-se um novo ambiente onde existem modelos de sala de aula antes e depois da pandemia. Essa análise sinaliza para um percurso metodológico ativo de mudanças onde é importante colocar o aluno no centro do processo, sendo o protagonista e exercendo sua autonomia, pois a migração para o digital somente sem levar em conta as habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo não adiantará.

A inovação na aprendizagem requer: pensar a forma de utilização do elemento inovador; as regras de participação das metodologias de aprendizagem; o controle dos tempos: da atividade de curta duração, de médio e longo prazo de entrega, assim como o tempo de cada conteúdo. Tudo precisa ser inovador, bem planejado e rigorosamente implementado e mantido, para que cumpra seu atual papel. Na organização da experiência o professor vai desenhar, acompanhar provocar e trocar ideia e não controlar.

Nessa perspectiva inovadora, “há uma exigência de maior planejamento do professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisa, colaboração, desafios jogos, múltiplas linguagens e um forte apoio de situações reais e simulações” (MORAN, 2013, p. 31). Aproximando a teoria da prática e a vivência da reflexão teórica e priorizando unir as competências intelectuais, emocional e ética e as evidências de aprendizagem para verificar se o objetivo está sendo alcançado. Acostumar-se com o novo modo operante, trabalhar nossa mentalidade inovadora, uma vez que hoje ouve-se muito o termo “novo normal”.

O professor assume uma nova atitude, ele vai atuar como mediador pedagógico, dinamizador de situações de aprendizagem. “Essa atitude de mediação do professor aproxima o aluno e incentiva a participar das atividades no ambiente virtual trazendo sua colaboração, sua participação e interagindo ativamente com o professor e com os colegas”. (MASETTO apud PALOFF E PRATT, 2004, p.88-91). As autoras enfatizam a importância do feedback contínuo como forma de se desenvolverem a mediação e orientação e para incentivar a autonomia do aluno.

As metodologias inovadoras provocam o debate a respeito de sua aplicação, bem como do papel do professor e de sua mediação pedagógica no processo de aprendizagem. Faz parte também, repensar e criar formas de avaliação integradas ao processo de aprendizagem e que incentivem o estudante a aprender. Realizar feedback constante que traga ao estudante informações necessárias e de forma contínua.

As aprendizagens significativas podem ser mobilizadas através de estratégias e ferramentas das metodologias inovadoras e podem ser trabalhadas de diversas maneiras, sendo

um dos objetivos principais tirar o aluno da passividade e trazê-lo ao centro do processo de aprendizagem, para que participe de maneira ativa da sua aprendizagem.

Torna-se de fundamental importância, oportunizar debates sobre problemas reais e conversar com os estudantes sobre o momento atual vivenciado e provocar nos alunos a reflexão sobre alguns aspectos, encontrando possíveis soluções.

A aprendizagem invertida, que é uma das estratégias usadas nesse período da pandemia, também pode trazer engajamento e personalização ao aprendizado ao antecipar conteúdos que possam ser uma música, uma leitura e ou filme para que o estudante traga pontos para a discussão nas aulas, considerando que pode desenvolver competências, que sejam de fácil acesso, relevantes e de possível comparação com demais conhecimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição escolar sempre foi considerada como espaço privilegiado de interações sociais, portanto, no momento de retorno, após pandemia, a expectativa é que, tanto as relações como os próprios espaços, sejam afetados e reinventados. Momento de repensar, refazer, reconstruir, remodelar. Professores e aprendizes devem ressignificar suas relações tornando-as mais intensas e respeitando mais uns aos outros, a parceria entre família e escola será mais efetiva e a delimitação dos conteúdos, de fato, essenciais será revista.

O desafio para a promoção da educação nesse período inesperado em 2020 onde o cenário atual foi transformado pela pandemia do COVID19, a educação passa a ter que, além de garantir a formação plena, buscar o desenvolvimento das competências socioemocionais. Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, porém oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes em todos os aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem, sendo importante ressaltar que não se trata de inserir mais uma atribuição aos educadores, uma vez que aspectos socioemocionais já estão presentes no dia a dia das escolas –ainda que não sejam desenvolvidos de forma intencional.

Diante desse contexto, entende-se que os profissionais da educação devem dar maior importância as competências socioemocionais nas relações com alunos do Ensino Básico até o Ensino Superior, pois assim consegue-se que as habilidades sejam desenvolvidas mediante a construção do conhecimento significativo: compreendendo, observando e respeitando as particularidades de cada um e suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALZINA, R. B.;** Escoda, N. P.; Bonilla, M. C.; Cassá, E. L.; Guiu, G. F.; Soler, M. O. Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2009.
- BAR-ON, R.** The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema*, 2006, 18.
- BORDENAVE, Pereira AM.** Estratégias de ensino aprendizagem. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.
- CODO, W.;** **GAZZOTTI, A. A.** Trabalho e afetividade. In: CODO, W. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes/Brasília CNTE; Brasília: LPT, 1999.
- COLL, César;** **MONEREO, Carles.** Educação e Aprendizagem no Século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.
- DURLAK, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B.** The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child development*, 2011, 82(1),405-432.

GARDNER, H. leadership Multiple intelligences as a partner in school Improvement. Educational, 1997, 55(1),20-21.

KOHL, M. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione,1993.

LIPNEVICH, A. A., & Roberts, R. D.. Noncognitive skills in education: Emerging research and applications in a variety of international contexts. Journal of Psychology and Education, 2012, 2(2),173-177.

MORAN, José. M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS; Marida Ap. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Papirus, 21ª ed, 2013, p. 30-35.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAÍN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1989

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A Escola que Prepara para a Vida. Edição do Kindle, 2013 p. 166.

PETRUCCI, G. W., Borsa, J. C., & Koller, S. H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. Temas em Psicologia, 2016, 24(2),391-402.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda, 1990.

SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em 28/12/2017

SIQUEIRA, M. M. M.; Barbosa, N. C. & Alves, M.T. Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 1999, 15(2),143-152.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Psicologia pedagógica. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WOYCIEKOSKI, C.; Hutz, C. S. Inteligência Emocional: Teoria, Medida, Aplicações e Controvérsias. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2009, 22(1), 1-11.

ZOOMBLOG. O que são competências Socioemocionais?03-06-2020. Disponível em: <https://zoom.education/blog/competencias-socioemocionais/#:~:text=As%20compet%C3%A2ncias%20socioemocionais%20se%20encaixam,%20conviver%20trabalhar%20e%20ser>. Acesso 19/ 09/ 2020.